

Offerecemos aos nossos leitores, nesta pagina, uma bella composição do maestro bahiano Sylvio Deolindo Fróes. O autor da *Chanson tropicale* é uma figura muito querida na nossa terra, onde dirige o Conservatorio de Musica, e onde tem vivido a maior parte da sua vida, a preparar discipulos, fechado numa modestia que, entretanto, não impedia que seu nome passasse as fronteiras do Estado e lhe grangeasse, na sociedade culta de todo o Brazil, uma profunda admiração. — Sylvio Deolindo Fróes estudou harmonia com Miguel Cardoso. Em 1888, seguiu para a Europa, e, em Paris, cursou harmonia, contraponto e composição, com Charles Marie Widor, professor de órgão e composição do Conservatorio e celebre organista de S. Sulpice. Viajou quasi a Europa inteira, permanecendo mais tempo na França e na Allemanha. De volta á Bahia, em 1898, — informa Manoel Querino, de cujo livro «Artistas Bahianos» tiramos estas notas, — recommençou os estudos na Escola Polytechnica da capital do Estado, estudos que iniciara no Rio, suspendendo-os por molestia. Por solicitação de diversos amigos, abandonou, de novo, a engenharia para encarregar-se da organização do Conservatorio de Musica, annexo á Escola de Bellas Artes, sendo distinguido por seus collegas com a eleição de Director. Tem tomado parte em diversos concertos musicaes, ora como executante, ora como compositor, a saber:

No que se effectuou no Polytheama Bahiano, em favor das victimas do *Solimões*, ouvindo-se as primeiras composições orchestraes classicas que se levaram em publico na Bahia;

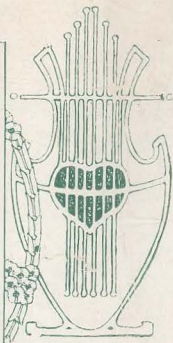
Concerto Sala Herz, Abril de 1902, em Paris, no qual uma pequena orchestra acompanhou

PAIZAGENS TROPICAES

DIMANCHE AU VILLAGE

Pieligiosa

Sylvio D. Froes, Op. 17, N. 7



uma romanza, em francez, cantada por madame Bourgerel, referindo-se diversos jornaes elogiosamente ao artista;

Concerto Sala Pleyel, Janeiro de 1903, sendo executadas duas composições do artista, a saber: *Fleur de Mourante*, poesia de Millevoye, e *Ballada*, poesia de Gabriel d'Annunzio.

Entre outros jornaes que se referiram ao concerto, *Le Soir* disse:

«O concerto de terça-feira na *Sala Pleyel* não foi mais do que uma longa serie de ovações ao eminente compositor brasileiro S. D. Fróes e aos seus interpretes, madame Bourgerel e M. Bernard»

Concerto classico Union Artistique de XIV Arrondissement, 3 de Abril de 1903, no qual foram executadas duas composições do artista.

Concerto da Maison Musicale, Junho de 1903. Ahi Deolindo Fróes executou, ao piano, um estudo de Henselt e duas composições suas: *Barcarola* e *Danse Nègre*, e mais um arranjo seu para violino e canto, de um romance de Schumann, poesia de H. Heine.

Deu ainda concertos em Paris e outros logares onde o artista executou trechos de Chopin, Huber, Beethoven, Schumann, etc., sendo constantemente muito applaudido.

Causou sempre boa impressão, na Europa, o facto do artista ser estrangeiro e compôr, ao mesmo tempo, a musica e poesia na lingua franceza. Além dos professores acima mencionados, o artista frequentou os cursos de Witt, em Leipzig, e Felix Matte, mestre de capella de Karlsruhe. Suas composições principaes são: *Romances* para canto, com acompanhamento de piano ou de orchestra; *Fantazias* e trechos diversos para piano, violino ou orchestra; *Arranjos* para quartetto, quinteto, harmonio ou orchestra, de romances de Schubert, Schumann e Grieg; *Poema symphonico* para orchestra; *Sonata* para piano; *dita* para piano e violino; *Symphonia* e uma *Opera* esboçada sobre assumpto biblico — *A queda de Babilonia*; uma outra sobre sobre *Evangelina*, as quaes, devido á falta de um poeta ou libretista, a seu contento, não estão acabadas.

Além destas composições, Deolindo Fróes tem escripto sobre assumptos musicaes, theoricos e criticos, nos jornaes da Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, como sejam: *Ensaio sobre as cadencias*; *Terminações melodicas*; *Carta de Bayreuth*, etc.